

# ECOZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 51 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 7 de Maio de 1925

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34  
MINERVA RIBEIRO — Guimarães

## A PROPÓSITO

Quem há aí capaz de negar a outrem, quem quer que esse outro seja, o direito de defesa? E se aos homens esse direito se não nega, como negá-lo aos regimens por que elles se regem?

Se antes da revolta a attitude da imprensa *conservadora* era de franca hostilidade á Republica, depois dela, como se a derrota a lançasse em delirio, as suas colunas encheram-se de verdadeiras diatribes, baba asquerosa de ódios velhos, doidamente arremessada contra tudo, e contra todos, exteriorização do estúpido rancôr que há anos levava os adversários das instituições a preferirem Afonso XIII a Afonso Costa e hoje a desejarem tudo menos Republica.

Contra o que era de esperar, os vencidos aproveitaram a confusão, inevitavel em tais ocasiões, para novo ataque traiçoeiro e fizeram-no na imprensa, pela intriga e pela chicana, e no parlamento pelas acusações graves de todos conhecidas e hoje desmentidas. De tudo se serviram os *conservadores* com o fim de criarem dificuldades ao governo, desprestigiando-o e procurando empurrá-lo para o caminho das represálias e

das violencias, das quais esperavam tirar bom partido. E tão longe foram na sua sanha e tantas largas deram ao seu despeito que não ficaram pelas informações tendenciosas, nem pelas insidiasinhas do costume; foram mais longe, foram até á ameaça. Fiados em quê? Nas imunidades parlamentares e nas garantias da «lei de imprensa»? Mas, nem umas, nem outras podem permitir o uso que delas se quiz fazer. A sombra das primeiras ninguém tem o direito de, leviamente ou de propósito, lançar suspeitas sobre o caracter de qualquer individuo, e as segundas nunca podem servir de guarda áqueles que do jornal fazem despejo dos seus ódios e das suas malquerenças. Fiados em que, então? Na brandura dos governos republicanos? Talvez. Ela é inegavel, apesar das péssimas consequencias dela provenientes.

Parece, contudo, que desta feita houve quem encarasse as coisas por melhor prisma, não consentindo abusos que deprimem os que os praticam e enxovalham os que os permitem. Só merece felicitações por isso.

DÓRIO.

## Esclarecendo

Ronhas são éstas, estes histriões de má morte que no «Ecos» vem despejando os seus imensos dotes de trapaceiros encartados.

Há muito já que sabemos que se trabalha afanosamente para uma decente instalação dos serviços de Correios e Telégrafos desta cidade. Há muito que o sabemos. O que não sabemos, ninguém por aí o diz, é que em tal se meteu o sr. dr. Raul Brandão. Ninguém por aí o diz, a não ser o «Ecos». Por má informação? Nada. Aquilo são sempre os mesmos processos, muito em uso lá na casa. Coitados! Quem não tem vergonha...

Ora, como a verdade nos merece todo o respeito, vamos pô-la aqui nua e crua.

Quem para isso vem trabalhando sem esmorecimentos, é o sr. dr. Mariano Felgueiras,

## UM BOTE

O «Ecos», este inimitavel «Ecos» de cara estanhada e contos ao pescoço, não acaba de fazer triste figura. A' cata de escandalos coin que vá alimentando a sua furia anti-republicana, mete o nariz em toda a parte, sem se importar de dar com elle em sedeiro. Agora vem-nos elle. todo pimpão, a querer meter pelo inferno dentro o deputado republicano, dr. José Domingos dos Santos. Para isso, foi ao papá «Dia», cortou-lhe uma ou duas colunas de prosa mentirosa e estampou-as na sua primeira página, com ares de quem sal e da poda.

Mas, vamos ao caso. Numa entrevista concedida a um jornal do Porto, o sr. dr. Avelino Padrão accusava o sr. dr. José Domingos dos Santos de conspirar contra a Republica até os fins de 1915. Esta accusação causou surpresa, os comentarios ferveram, até que, dias depois, um outro jornal tripeiro, «A Tribuna», inseriu o documento seguinte:

Avelino da Costa Moreira Padrão  
MEDICO

Declara que não teve com o sr. dr. José Domingos dos Santos relações de qualquer especie, nem se recorda de o ter visto.

(a) Moreira Padrão.

Como se vê, o caso estava sanado, com o reconhecimento de que a entrevista em questão não passava de miseravel especulação politica.

E agora começa a fita. O «Dia» papá do «Ecos» de cara estanhada e contos ao pescoço, é que não esteve pelos ajustes. Trapaceando, pega na entrevista, já repelida, e publica-a. Valeu-lhe isto uma bem dada resposta do jornal republicano «O Mundo», que, para demonstrar a má fé do diario talassa, de novo publicou o documento a que acima fazemos menção.

O «Dia», sem escrúpulos, tinha reeditado uma calunia, e, como desta alguma coisa fica, tinha-se calado, quando era do seu dever rectificar. Processos que merecem o desprezo publico, como diz «O Mundo». E... ponto, dirão vozelencias. Não, senhores. Qual ponto... Então, o «Ecos», havia de ficar quieto? E' boa!... Sem olhar para traz, o nosso inimitavel «Ecos» agarra-se ao papá, pede-lhe a calunia e volta a publicá-la. Assim mesmo. E fá-lo com aquela desenvoltura... Lá disse com os seus botões: aquilo em Guimarães ninguém sabe ler. Toca a dar-lhe. E, como se isto fôsse pouco, faz estilo em volta do caso, encarece-o com artigo de fundo, a babar-se todo, enquanto corta a casaca ao caluniado.

Processos indecorosos, estes, que para sempre amarram os que os usam ao pelourinho do desprezo publico. Processos torpes em que são useiros e vezeiros certos individuos que acima da Verdade põem os seus ódios

## Imitações POR

VI

Jorge Ramos

### Paródia a Eugenio de Castro

Deus Pan teve um desejo!  
Alegre como um beijo,  
Lilina, a mais formosa, a dos olhos  
de opala,  
chegou-se a todo o raacho e ali, no meio  
da sala,  
onde um repuxo azul envolvia de sôda  
os amboés de zefir e os côcos da alameda,  
pois o gentil pô na cauda dum pavão  
e outão,  
em exclamação,  
gritando pelo Zeus imenso em fundo sono  
as ninfas lirinis cantou o abandono  
de Pan, o grande Deus!  
Safiras em montão ardiam lá nos ceus  
e ao longe, o horizonte ia de pálio rôto  
levar a hostia-Sol. Eis porém que um  
garoto,  
vendedor de jornais armado em serafim,  
de lábios de coral e unhas de rubin,  
os olhos dum azul-paisagem de Navarra,  
avança até ao Pan... e pelu-lhe um  
cigarro!

politicos. Mas o «Ecos» não os usa, como se vai provar com o desmentido que vai publicar, quando souber que errou.

### Uma descoberta

Dizia-se por aí, há muito tempo, que o deputado por este circulo dr. Mariano Felgueiras, se interessava vivamente pela mudança dos correios para um edificio em termos de satisfazer ás exigencias dum movimento como o de Guimarães.

Era voz geral, mesmo, que esse assunto em breve seria resolvido pela compra do palacete Minotes que aquele deputado conseguiria levar a efeito, dadas as suas excelentes relações politicas e de amizade com o snr. Antonio Maria da Silva, illustre administrador geral dos correios.

Pois era tudo engano! Não foi o deputado dr. Mariano Felgueiras quem tratou do assunto. Quem para tal tem contribuido é o illustre deputado por Guimarães snr. dr. Raul Brandão. E' o «Ecos» que o diz e o «Ecos» não mente.

Resta só que digam, também, quem é esse snr. Raul Brandão, deputado por Guimarães, e que expliquem, por miudos, que esforço empregou esse cavalheiro, que ninguém conhece, junto do snr. Antonio Maria da Silva, que tanto apoio lhe deu.

E, no fim de tudo, oxalá que o Dr. Mariano Felgueiras não deixe aos exclusivos cuidados do dr. Raul Brandão a solução definitiva do assunto.

### Um roubo

Parvo ou estúpido, o fedelho que no «Ecos» se nos dirige a proposito da resposta que aqui lhe demos á sua local «Um roubo» mete os pés pelas mãos e teima na odiosa especulação do facto. Sempre o odio politico.

Quem foi, diga lá, que se lamuriou? Transcreva a passagem da nossa resposta que possa

VII

### Paródia a Afonso Lopes Vieira

Um dia!  
Oh que alegria,  
que sensação!  
Uma mosca varejeira  
disse-me assim prazenteira:  
Afonso, não sejas tanço,  
não escrevas tantos versinhos  
pequeninios!  
E com descanso,  
de mansinho,  
vagarinho,  
cacei uma borboleta  
porque era preta  
e que dava muito azurzinho!

traduzir lamuria, que assim fará boa prova.

Parvo ou estúpido, da primeira vez que se refere ao facto, diz que esse sujeito *insultou* toda a gente; e agora sai se nos a dizer que não, porque não insulta quem quer. Que pena que o brio chegasse tão tarde ao parvo ou estúpido que não sabe respeitar a dôr alheia.

## ECOZÃO

### Irreverencia

Cá estamos em ditadura, dizem elles, os que arranjaram esta situação. Estamos oprimidos, etc, etc. Ainda não damos por ela, e, avessos como somos a ditaduras, logo que a elas nos «choirem», também diremos da nossa justiça. Contudo, não deixaremos de notar que são precisamente os que mais gritavam por um ditador áqueles que, sem razão, se queixam de opressão e actos ditatoriais.

### Categorias

Há que distinguir.  
O facto de qualquer patife usar casaca (muitas vezes urdida dum parasitismo ignóbil) não indica que seja de categoria inferior á do vulgar ladrão.

O facto de qualquer patife passar nos olhos da «sua sociedade» por uma pessoa categorizada não quer dizer que a sua alma não seja uma clonea inensa ainda mais asquerosa que a do criminoso comum.

### Comandar pretos

Comandar pretos em Africa, no posto immediato, ainda tem os seus riscos. Outros não sejam, há que contar com o clima e as diversas privações peculiares a inhóspitas regiões.

Comandar pretos em Africa, no posto immediato, não é o mesmo que preparar assaltos a quartéis e deixar-se ficar de baixo da cama.

Comandar pretos em Africa, no posto immediato, não é o mesmo que desertar nos momentos do perigo e apparecer agalado nas Traulitáguas com a repulsa dos proprios officiais seus correligionários.

# A IMPRENSA E O GOVERNO

Epigrafado á *Liberdade de imprensa*, o «Diário de Notícias» publicou um artigo que, por discordarmos, tentaremos rebater com a maxima serenidade.

A lei da verdade não deve considerar-se uma farsa e, para que luz seja feita, devemos colocá-la ao nível da lei da justiça, clara e desassombadamente.

Também não somos apologistas de violências ou de concessões, nem nos regosijamos com e mal dos outros. Todavia, o efeito tem sempre uma causa, e essa, pode considerar-se o desvio que a imprensa portuguesa tem sofrido ultimamente.

Desvio tutelado, estorcendo a *Liberdade* ao parasitismo e substituindo o ideal pelo desespero da ignominia, jamais dará rumo certo, aquele rumo de honradez e de desinte esse que a torna a expressão maxima da liberdade de pensamento.

Sonho funesto, que transforma a consciencia em abutre insaciavel e nos leva a censurar os horrores secretos da subalternidade, não vemos que queixas se ergam e se elevem para bendizer esse sonho, pintando-o e colorindo-o. Seu a seu dono.

.....  
Não há o direito de amesquinhar e de vexar os princípios democráticos só porque, em uma situação anormal, foram suspensos dois ou três jornais que combatiam esses mesmos princípios; muito menos malizar qualquer facto misterioso ou estranho praticado pelo governo, numa hora em que pretendiam derrubá-lo e em que esses mesmos jornais se faziam eco das doutrinas apregoadas pelos revoltosos; ilógico aconselhar-se a ponderação á gravidade das resoluções e excessivo o defender quem sempre ofendeu o respeito pelos poderes constituidos e a dignidade dessa «tribuna» muito alta e muito nobre que é o jornal.

Parece-nos que para grandes males, grandes remedios, e não nos admirou em nada a suspensão de tais jornais. Cedo em demasia para criticas. A lei de imprensa é bem explicita. A revolta, o insulto, a incoerencia, o sectarismo e a *politica de enroscilhada* prescindem de defesas. E' grave a hora para perdermos o tempo em acusações longas. Procure-se modificar a orientação da imprensa, obrigando-a a trilhar um mais nobre caminho de imparcialidade.

Chorar a desdita daqueles órgãos que não souberam cumprir o seu dever?

Por espirito de solidariedade? Mas quem desconhece a *honestidade* de alguma imprensa e quem acredita na *especulação* da maioria dela?

Comparar seria erro e tal processo redundaria em prejuizo da imprensa livre.

Vii gança?!

Achamos inadmissivel que se comente um facto suspeito, corroborando-o e aplaudindo-o, antes da verdade ser conhecida. A consciencia aponta-nos a lógica, e assim procedendo, faz-nos distinguir a nenhuma violencia da autoridade.

Investigados os acontecimentos, deduzidos os efeitos de subversão do momento e reconhecida a denunciação continua criada pela falsidade, com acerto justificamos a legitimidade de uma medida enérgica e a sem razão das lamúrias dos espiritos daninhos que medram, num á vontade espantoso, á sombra da ganância e agiotismo, ofuscando aqueles outros que regularmente acompanham o estudo baseado na Justiça.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

## Condecoração

da Bandeira de Infantaria 20

Reunin no passado dia 26 de Abril, na sede da Associação Commercial e Industrial de Guimarães, a comissão promotora dos festejos realizados em 3 de Agosto do ano findo.

Pelo tesoureiro da referida comissão, o nosso amigo sr. Heitor Campos, foram apresentadas as contas, as quais mereceram a aprovação de todos os presentes, depois de resolvida a applicação a dar a um pequeno saldo existente.

A comissão pede a todos aquelles que se julguem ainda seus credores, o obsequio de, até 15 de Maio, apresentarem a nota dos seus créditos, a fim de serem apreciados. Após aquela data, o balancete e respectivos desenvolvimentos que se encontram devidamente assinados pelos presentes á reunião, e bem assim os recibos, estarão á disposição de todos os Srs. subscriptores naquelle A. Commercial, até 15 de Junho deste ano.

## DOMINGOS ALVES MACHADO

Este nosso particular amigo, hábil fotografo desta cidade, recebeu já há dias a menção honrosa da Exposição fotografica realizada em Lisboa pela casa Grandela.

De esperar era este resultado, porquanto os seus dotes de fotografo são sobejamente conhecidos, o que lhe valeram a medalha de ouro da Exposição do Rio de Janeiro, em 1922.

Honra pois a terra e todos nos devemos sentir orgulhosos do patrio que nos honra também.

## Vida comercial

Pereira & Silva, Limitada

Comunicam-nos os srs. Pereira & Silva, Lmt. que acabam de constituir uma sociedade por quotas para exploração do commercio de mercearia e que o seu estabelecimento se encontra aberto na Rua da Republica (antiga Porta da Vila). A exploração deste ramo de negocio satisfará todas as necessidades, estamos certos, porquanto basta como prova a longa pratica adquirida pelos socios, Antonio Gomes Pereira e Antonio Fernandes da Silva, em casa do snr. Joaquim Patricio Saraiva, desta cidade.

Muitas felicidades.

Amadeu C. Penafort, Limitada

No passado dia 3 foi inaugurada a nova sede desta sociedade commercial, revestindo um caracter intimo. Com todos os accessorios de que tem necessidade a industria local, é o primeiro estabelecimento no género, felicitando todos aquelles que se empenharam em realizar tam grande iniciativa, louvamos também o grau de esforço da nossa terra.

## CONCURSO

(2.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, distrito administrativo de Braga, faz publico: que se acha aberto concurso documental por espaço de 30 dias, contados do immediato ao da publicação do presente anuncio no ultimo dos periodicos em que o mesmo for inserto, para preenchimento do lugar vago de facultativo do partido medico municipal deste concelho,

# UNIÃO RESSEGUARADORA

COMPANHIA DE SEGUROS E RESSEGUROS

S. A. R. L.

FUNDADA EM 1916

Capital: 500.000\$00, inteiramente realizado

BANQUEIROS:

JOSÉ AUGUSTO DIAS, FILHOS & C.ª

PORTO. LISBOA.

Lisboa, 28 de Abril de 1925.

Il.ªs Srs. Mendes & Freitas, Limitada.

Guimarães.

Il.ªs Srs.

Acaba de dar entrada nos nossos escritórios toda a documentação respeitante ao sinistro ocorrido nos armazens de V. S.ª, sito na Rua de Paio Galvão, n.ªs 108 a 114 e Rua Gil Vicente, n.ªs 97 a 101, dessa cidade.

O nosso liquidatario, o Ex.ª Sr. Pimenta de Arango, trouxe de V. S.ª as melhores impressões de cavalheirismo e honradez, o que muito nos apraz ter sabido, levando-nos por esse motivo a pôr desde já á disposição de V. S.ª a importancia apurada dos prejuizos a nosso cargo de ESC. 22:758\$60, o que para tal fim V. S.ª encontrarão junto a esta dois recibos para legalizarem devidamente.

A' disposição de V. S.ª fica, pois, nestes escritórios a importancia acima referida, cuja será liquidada nesta sede, conforme instruções por V. S.ª dadas ao nosso liquidatario o Sr. Pimenta de Arango, ao apresentante dos recibos que incluímos a esta.

Um dos recibos tem de ser reconhecida a assinatura de V. S.ª. Aguardando o favor de V. S.ª nos acusarem a recepção da presente, pedindo-lhes mais o favor de nos dizerem se ficaram satisfeitos com a no-sa liquidação, pois que é esse sempre o maior empenho desta Companhia.

Mais ainda pedimos licença a V. S.ª para, no caso de precisarmos fazer uso da carta de V. S.ª, que isso nos seja permitido. Com a mais subida estima e muita consideração, somos

De V. S.ª Mt.º At.ºs e Ven.ºs

Pela União Resseguradora,

O Administrador-Delegado.

## Loja do Povo

Mendes & Freitas, Limitada

R. PAIO GALVÃO, 108 a 114. R. GIL VICENTE, 97 a 101.

Guimarães, 7 de Maio de 1925.

Il.ª Sr. Administrador-Delegado da Companhia de Seguros UNIÃO RESSEGUARADORA.

Lisboa.

Amigo e Sr.

Com muita satisfação acusamos recebida a carta de V. S.ª de 28 do p. passado, capeando dois recibos da importancia que ficou a cargo dessa Companhia, ou sejam ESC. 22:758\$60, de cuja liquidação ficamos satisfeitos, o que agradecemos e nos apressamos a responder.

Após o recebimento da carta de V. S.ª, entregamos á Agencia do Banco do Minho os referidos recibos, devidamente selados e reconhecidos, para cobrança nessa sede e gostosamente lhe comunicamos que já se encontra no referido Banco aquela importancia á nossa ordem, pelo que nos apressamos apresentar os nossos protestos de vivo reconhecimento.

E' pois do nosso dever dirigir-lhe esta carta e fazer o uso que entender se assim o desejar.

Sem mais outro motivo, subscrevemo-nos com vivo apreço,

De V. S.ª At.ºs Ven.ºs e Obrg.ºs,

Mendes & Freitas, Limitada.

com residencia na cidade de Guimarães, e area não comprehendida nos partidos providos de Vizela e Taipas, com o vencimento anual de 200\$ escudos e ajuda de custo de vida, variavel, votada em orçamento, podendo ser a todo o tempo alterada para mais ou para menos pela Câmara.

Os requerimentos serão instruidos com os documentos exigidos por lei e as condições estão patentes na Secretaria da Câmara juntas ao respectivo processo.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, 20 de Abril de 1925. E eu, José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Executiva, Martano da Rocha Felgueiras.

## DIVORCIO

Por sentença deste Juizo, de 15 do corrente mês, a qual transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre Joaquim Augusto, agenciario, da rua Elias Garcia, desta cidade, e Joaquina Teixeira, fiandeira, do lugar da Estrada Nova, freguesia de Urgêzes, desta comarca, pelos fundamentos dos n.ºs 1.º, 4.º, 5.º e 8.º do art.º 4.º da lei do divórcio, em acção proposta por aquele.

Guimarães, 28 de Abril de 1925.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

O escrivão do 2.º officio,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Que formidavel osso se atrancaria na garganta dum certo colaborador do «Eco» que há á dois numeros não ouvimos o seu ladrar raivoso?

## Velho ditado

O patife enterrou bem a cara puca, enterrou-a até as orelhas que ficaram dobradas com o esforço empregado.

Então não foi verdade vocês, as tais pessoas categorizadas, baterem palmas de jubilo ante a noticia do movimento? e as cartas mostradas, e os segredinhos trocados entre sorrisos de satisfação e no dia immediato transformados em uivos de raiva impotente?

O patife enterrou bem a cara puca, enterrou-a até ás orelhas que ficaram dobradas com o esforço empregado.

Não insulta quem quer. E o escriba, autor da local, muito menos.

Para insultar é preciso ter categoria moral e não a categoria da casaca e da parvoíce.

Além disso, quem diz o que eu dig... o resto é uma função que o citado escriba bem saber executar.

## Anedotas porcas

Certos cavalheiros, ainda os tais categorizados cavalheiros, não gramam a attitude enérgica do Chefe do Estado perante o ultimo movimento revolucionario.

Não podendo ferrar-lhe nos calcanhares contam a respeito de S. Ex.ª anedotas porcas, mas que, afinal, não passam de anedotas porcas ditas por bocas sujas.

## Colégio de S. Damaso

A instancias de alguns antigos alunos deste collegio, constituiu-se em Guimarães uma comissão encarregada de levar a efeito, no proximo Domingo, 14 de Junho, uma festa de confraternização dos ex-professores e alunos da mesma casa de ensino.

Convidam-se por este meio todos os nossos companheiros a enviar a sua adesão e a inscreverem-se para a festa até ao dia 31 de Maio corrente, informando-se que o preço da inscrição é de Esc. 70\$00, que devem ser remetidos com o aviso da mesma. Igualmente se convidam todos os antigos professores a tomar parte na festa, enviando apenas a declaração da sua annencia.

Toda a correspondencia sobre o assunto deve ser dirigida ao snr. dr. Adelino Ribeiro Jorge, de Guimarães, a quem podem ser entregues as quantias da inscrição ou depositadas na Filial do Banco N. Ultramarino.

## Despedida e agradecimento

Julio José Lage, coronel de infantaria, profundamente reconhecido e grato a tantas provas de deferencia e carinho dispensadas a quando da sua permanencia nesta hospitaleira terra; sensibilizado em extremo pelas atenções e finezas com que o distinguiram, e na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os vimaranenses, o que do coração lastima, fá-lo por este meio, oferecendo o seu humilde prestimo em Lisboa.